

Formação socioemocional docente: uma análise comparativa*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as medidas tomadas pela gestão escolar para desenvolver formações para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola pública e em uma escola privada sediadas na cidade de Fortaleza - CE. Além da revisão bibliográfica (Bar-On, 1997; Delors, 2010; Gardner, 1983, 1995; Goleman 1995; Jennings; Greenberg, 2009; Estanislau, G. M.; Bressan, R. A., 2014), entre outros, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e comparativa, pela qual observamos como se deu a construção desse saber docente nas escolas pesquisadas. A partir das entrevistas realizadas com as gestoras das escolas, constatamos que, embora conheçam sobre a importância das competências socioemocionais dos docentes, houve confusão entre apoio psicológico e desenvolvimento dessas competências junto ao público docente; elas relataram que os docentes têm acesso limitado a informações relativas ao desenvolvimento socioemocional. Portanto, faz-se necessária uma proposta de formação para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos professores das escolas pesquisadas.

Palavras-chave: formação docente; competências socioemocionais; escola privada; escola pública.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atualmente, o autocuidado, a empatia, a autogestão são algumas das competências estudantis que devem estar incluídas no currículo escolar da educação básica brasileira em forma de atividades, textos, vídeos e devem ser trabalhadas diariamente pelo professor (Brasil, 2018). Portanto, este texto tem como objetivo apresentar as medidas que foram tomadas pela gestão de duas escolas cearenses para desenvolver formações sobre as competências socioemocionais dos seus professores.

Neste texto, partimos da hipótese de que a formação socioemocional docente com a finalidade de auxiliar o profissional a lidar com as próprias emoções e ajudá-lo a lidar com elas em sala de aula é insuficiente ou inexistente nas duas escolas. Para investigar essa questão, realizamos uma pesquisa exploratória, descritiva e comparativa, pela qual apresentamos os resultados, a seguir.

* Esta investigação atende aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com CAEE: 46493521.0.0000.5576.

Geórgia Maria Feitosa e Paiva
Doutora, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-2915-9416>. E-mail: georgiafeitosa@unilab.edu.br

Margarida Maria Vieira Rosa
Mestra, Instituto Politécnico de Tomar Aveiro. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-1017-2538>

Selênia Maria Feitosa e Paiva
Mestra, Centro Universitário Unichristus. Orcid Id: <https://orcid.org/0009-0009-4595-0900>. E-mail: seleniapaiva@gmail.com

Autor correspondente:
Geórgia Maria Feitosa e Paiva
E-mail: georgiafeitosa@unilab.edu.br

Submetido em: 22/08/2023
Aprovado em: 11/09/2023

Como citar este artigo:
PAIVA, Geórgia Maria Feitosa e;
ROSA, Margarida Maria Vieira;
PAIVA, Selênia Maria Feitosa e.
Formação socioemocional docente:
uma análise comparativa. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 125, p. 39-41, jan./mar. 2024.

1.1 O CONTEXTO DA PESQUISA: AS ESCOLAS

1.1.1 A escola privada

A escola pesquisada foi inaugurada em janeiro de 2005 e está localizada em uma área nobre da cidade de Fortaleza (Ceará). O público-alvo é composto majoritariamente por estudantes de classe média e classe média alta residentes na mesma área.

Conforme Projeto Político Pedagógico dessa instituição, a escola parte do princípio sociointeracionista e trabalha a construção do conhecimento por meio do despertar das inteligências múltiplas Gardner (1995).

1.1.2 A escola pública

Esta escola se trata de uma instituição educacional municipal localizada em área central da cidade de Fortaleza (Ceará). A escola oferece Educação Infantil, com atendimento às crianças a partir dos quatro anos de idade, e Ensino Fundamental, anos iniciais (1º ao 5º), nos períodos manhã e tarde.

A escola, segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) elaborado em 2019, trabalha na perspectiva da formação integral do sujeito, visando ao desenvolvimento cognitivo, físico, motor, social e emocional.

2 A VISÃO DA GESTÃO

Tivemos a oportunidade de entrevistar duas diretoras pedagógicas, uma de cada escola, e, nas entrevistas, nos preocupamos em:

identificar se as escolas (pública e particular) usam algum programa socioemocional, se este foi desenvolvido para o público docente e; se a gestão das escolas busca realizar ações diversas com a finalidade de formação socioemocional de seus professores.

2.1 ADOÇÃO DE PROGRAMA SOCIOEMOCIONAL DIRIGIDO PARA DOCENTES

A diretora da escola privada destacou que, há bastante tempo, tem uma proposta socioemocional na escola, mas foi somente em 2015 que a escola adotou um programa socioemocional sistematizado, cujo intuito era que os alunos se desenvolvessem socioemocionalmente. Em 2019, essa instituição adotou um novo material socioemocional de outra empresa, a fim de que pudesse contemplar também o público docente para a promoção de um trabalho mais efetivo na perspectiva socioemocional.

Já na escola pública, a diretora informou que não havia nenhum programa socioemocional voltado para os professores, mas destacou que a Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, em junho de 2020, lançou um programa socioemocional, que atendia aos professores e aos alunos.

Em detalhes, ela o descreveu como um atendimento psicológico que poderia ser online ou presencial. Nesse caso, o que percebemos era que se tratava apenas de um atendimento emergencial em função do cenário pandêmico, a fim de dar suporte psicológico,

não se configurando como um programa socioemocional.

2.2 AÇÕES DA GESTÃO

Na escola privada, a diretora afirmou que a gestão se preocupa em buscar escutar seus docentes e tentar estabelecer formações para ajudá-los no processo de formação socioemocional de modo contínuo, na medida do possível.

Na escola pública, a diretora destacou que, em 2019, os gestores tiveram formações socioemocionais promovidas pela Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza, com o propósito de orientá-los para situações de conflitos do cotidiano escolar. No entanto, essas formações eram restritas ao público de gestores educacionais do município, não alcançando os docentes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos da hipótese de que “a formação socioemocional docente com a finalidade de auxiliar o profissional a lidar com as próprias emoções e ajudá-lo a lidar com elas em sala de aula é insuficiente ou inexistente”, e, infelizmente, os resultados demonstraram que, nas duas escolas, onde realizamos a pesquisa, a nossa hipótese foi confirmada.

Até a data de nossa coleta de dados, a escola particular adotava um programa socioemocional dirigido aos docentes e aos discentes, mas o acesso às formações docentes era restrito ao acolhimento estudantil. Já a escola

pública não contava com nenhum programa socioemocional, apenas com o apoio e a escuta da gestão. Ela dependia das iniciativas governamentais para promover formações docentes, e, até a data da pesquisa, não havia sido realizada nenhuma formação nesse sentido.

Diante disso, faz-se urgente que as escolas promovam e adotem programas de formação socioemocional para os docentes, para prepará-los para lidar com suas próprias emoções, desenvolver suas próprias competências antes de atuarem como mediadores com público discente.

REFERÊNCIAS

- BAR-ON, R. **BarOn Emotional Quotient Inventory**. Toronto: Multi-Health Systems, 1997. Disponível em: <http://www.eitrainingcompany.com/wp-content/uploads/2009/04/eqi-133-resource.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 12 maio 2021.
- DELORS, J. *et al.* (org.). **Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. 2010. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 10 abr. 2021.
- ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A.. **Aprendizagem socioemocional na escola**. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GARDNER, H. **Frames of mind: The theory of multiple intelligences**. 10th ed. New York: Basic Books, 1983.
- GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
- JENNINGS, P. A.; GREENBERG, M. T. The prosocial classroom: Teacher social and emotional competence in relation to student and classroom outcomes. Source: **Review of Educational Research**, v. 9, n. 1, p. 491–525, 2009. <https://doi.org/10.3102/0034654308325693>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/216802242_The_Prosocial_Classroom_Teacher_social_and_emotional_competence_in_relation_to_child_and_classroom_outcomesabril. Acesso em: 4 abr. 2021.